

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Esporte e Lazer - Comunicação Oral

**TALENTO PRAIANO: O FUTEBOL DE AREIA ATRAVÉS DE NOVAS
METODOLOGIAS**

Otaviano Costa¹

Ubirajara de Oliveira

O projeto Talento Praiano: Futebol de Areia para Crianças e Jovens, é realizado em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Secretaria de Esportes e Lazer de Vitória. As aulas acontecem todas as terças e quintas-feiras, das 15hrs às 17h00min, na praia de Camburi em Vitória. O projeto tem como objetivo, além de promover o futebol de areia como prática capixaba, fomentar o ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade entre meninos e meninas das escolas públicas e particulares da região da Grande Vitória através de uma metodologia que foge da tradicional, de forma mais aberta e inclusiva. O projeto utiliza uma metodologia de ensino mista, mas seguindo a proposta sugerida por Greco e Benda em seu livro Iniciação Esportiva Universal (1998), que utiliza a fundamentação teórica de vários acadêmicos para uma aprendizagem dos jogos esportivos numa visão humanista. Nesta metodologia, aqueles que possuem determinadas habilidades e técnicas não se sobrepõem sobre aqueles que não a possuem, pois o foco é o desenvolvimento dos participantes não somente como atletas em campo, mas também como seres humanos. A metodologia leva em consideração a compreensão do jogo como uma situação-problema apresentada ao aluno. A compreensão do jogo será dada através de suas estruturas funcionais, que serão decompostas do jogo pronto e posteriormente modificadas quanto ao espaço, ao número de jogadores, de alvos-gols, de objetivos, etc. Essas modificações serão realizadas de acordo com o nível de complexidade sugerido pelo professor para o aluno, que deve levar em consideração o nível de compreensão do mesmo. É utilizado três princípios para o desenvolvimento do aluno: o de modificar a dificuldade/aumentar a dificuldade;

¹ Contatos dos autores: tavinn.c@gmail.com; ubioliveira@gmail.com.

o de modificar a complexidade/aumentar a complexidade ou os dois ao mesmo tempo. Isto nos leva a apresentar fases diferenciadas na proposta de atividades. No projeto, levamos isto em consideração e dividimos nosso plano de aula em três momentos-chave (Intervenção nível um nível dois e nível três, sendo o nível um mais fácil, indo do simples para o complexo, da percepção geral a específica, dificultando a cada nível posterior). A partir do momento em que o aluno consegue realizar a tarefa determinada, o grau de complexidade da tarefa e/ou dificuldade é aumentado. Para realizar isso, utilizamos diversas ferramentas, como a decomposição do jogo em unidades funcionais e os minijogos e estafetas. As primeiras aulas do projeto foram diagnósticas, com o objetivo de se observar o nível dos alunos sobre o beach soccer e identificar, jogando, futuros pontos de intervenção. Devido a esta metodologia focar no desenvolvimento não somente como atletas, mas também como seres humanos, os alunos não possuíam competitividade exacerbada, e as aulas do projeto serviam, para muitos alunos, como um momento de descontração e divertimento. Os alunos não estavam preocupados em acertar o gesto técnico de forma como prioridade, mas sim em se divertir jogando. Os alunos mais antigos, mesmo levando o jogo para o seu caráter lúdico, procuravam sempre incentivar, dar dicas e estimular os colegas, inclusive os colegas adversários novos no projeto. Isso pode acontecer devido à dificuldade em que os novos praticantes de futebol de areia tem no início para se adaptarem ao novo ambiente, o que pode levar ao desânimo de continuar na prática e posteriormente, pode levar a sua desistência. Os praticantes mais antigos já passaram por isso, e acabam tornando essa fase “barra pesada” mais tranquila para os novos praticantes com incentivos e dicas. Por esse motivo, a socialização e a motivação se tornam importantes aliados nas práticas esportivas coletivas.

Palavras-chave: Beach Soccer; Futebol; Esportes Coletivos.

REFERÊNCIAS

GRECO, Juan Pablo; BENDA, Rodolfo N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.